



Perfil socioeconômico e desempenho de estudantes de licenciatura em educação física no ENADE/BRASIL

Socioeconomic profile and the performance of physical education undergraduate students in ENADE/BRAZIL

Antônio Evanildo Cardoso Medeiros Filho 

e-mail: evanildofilho17@gmail.com

Universidade Regional do Cariri, Brasil

Ítalo Breno Rocha Roseira 

e-mail: italo.breno@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

José Airton de Freitas Pontes Junior 

e-mail: jose.airton@uece.br

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Resumo

A expansão do Ensino Superior no Brasil possibilitou o aumento do número de cursos e novas oportunidades de ingresso, resultando na necessidade de avaliação dos estudantes e das instituições formadoras. Diante do exposto, foi traçado dois objetivos: i) identificar na literatura científica associações das variáveis socioeconômicas com o desempenho dos estudantes de licenciatura no ENADE, e ii) associar o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física com desempenho no ENADE 2017. Para a revisão integrativa foi seguido os passos metodológicos sugeridos por Mendes, Silveira e Galvão (2008). No segundo momento com a análise de desempenho dos estudantes de Educação Física no ENADE 2017, participaram 27.134 estudantes (idade média 26,83, dp=6,71) ingressantes dos cursos de Educação Física. A maioria dos estudos selecionados na revisão integrativa comprovam associação do desempenho com os fatores socioeconômicos, em especial no que diz respeito a renda familiar. Quanto a participação dos estudantes de Educação Física no ENADE 2017, os resultados apontaram um maior desempenho por parte dos estudantes que além de possuir renda, ainda recebe ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os gastos durante e referente a formação. O estudo também apontou que os maiores desempenho referem-se aos estudantes que os pais tiveram um maior nível de escolaridade.

Palavras chave: formação de professores; desempenho acadêmico; ensino superior; avaliação educacional.

Abstract

The expansion of Higher Education in Brazil has made possible an increase in new courses and new opportunities for admission, resulting in the need for evaluation of students and training institutions. In view of the above, two objectives were set: i) to identify in scientific literature associations between socioeconomic variables and the performance of undergraduate students in ENADE, and ii) to associate the socioeconomic profile of Physical Education students with their performance in ENADE 2017. The methodological steps suggested by Mendes, Silveira and Galvão (2008) were followed for the integrative review. In the second instance, the performance analysis of Physical Education students in ENADE 2017 was carried out on 27,134 students (age average 26.83, sd = 6.71). Most of the studies selected in the integrative review confirm this association, especially related to family income. Regarding the participation of Physical Education students in ENADE 2017, the results indicated a higher performance by the ones who have some form of income, or receive help from their family or other people, to fund their tuition and expenses while studying. The study also pointed out that the higher performances refer to students whose parents had a higher level of education.

Keywords: teacher training; academic achievement; higher education; educational assessment.

Recibido / Received: 18-01-2019

Aceptado / Accepted: 04-06-2019

Publicación en línea / Published online: 16-09-2019

Cómo referenciar este artículo / How to reference this article:

Medeiros, A. E. C., F., Roseira, I. B. R., & Pontes, J. A. F., Jr. (2020). Perfil socioeconômico e desempenho de estudantes de licenciatura em educação física no ENADE/BRASIL. *Tendencias Pedagógicas* 35, 2020, pp. 90-101. doi: 10.15366/tp2020.35.008

1. Introdução

O Ensino Superior no Brasil vem passando por processo de expansão, tanto em relação ao número de vagas, quanto de instituições, sendo melhor caracterizadas pela flexibilização e diversificação (Pimentel, Lazzarotti Filho, Inácio, Húngaro, & Mascarenhas, 2013). Essa expansão vem ocorrendo exponencialmente a partir da década de 1990 com forte influências das tendências neoliberais. Novas modalidades de Educação foram surgindo, tendo destaque a modalidade de Educação a Distância (EAD). De acordo com o Relatório analítico da aprendizagem à distância no Brasil (BRASIL, 2017), em 2017 o número de matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância foi de 1.320.025.

O estudo realizado por Castro e Castro (2011), indica que diferentes instituições não exercem de forma eficaz o que é proposto pelas organizações internacionais e governos nacionais, o que pode ser decorrência do aumento descontrolado de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Frente a isso, a Unesco prevê que as matrículas no Ensino Superior a nível mundial pode chegar a 100 milhões em 2025 (Unesco, 1999).

Esse crescimento pode ser constatado a nível nacional e a nível regional, no Nordeste o número de cursos presenciais passou de 1031 em 1996 para 4215 em 2008, já no Brasil existiam 6644 cursos presenciais em 1996 e em 2008 existiam 24719, isso demonstra crescimento nestes cursos, porém o aumento substancial ocorreu no setor privado com aumento de 389,6 %, enquanto que no setor público o aumento foi de 127,4 % (Cabral, & Castro, 2011).

O aumento no número de cursos facilitou a entrada de mais alunos nas IES, porém os objetivos de algumas instituições privadas se limita a formação de mão de obra para o mercado, reduzido muitas vezes a duração do curso. Nas instituições públicas os objetivos são diversificados, uma vez que é mais presente as atividades de pesquisa e ensino. Essa realidade vem mudando, mesmo que paulatinamente, ao longo dos anos (Michelotto, Coelho, & Zainko, 2006).

Com essa crescente no número de IES foram criados programas governamentais com parcerias com instituições privadas, com a finalidade facilitar o acesso desses estudantes no Ensino Superior, dentre pode ser destacado o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa Universidade para Todos (ProUni), (Rabelo, Bisinoto, Araújo, Griboski, & Meneghel, 2015).

Para o estudante ser contemplado com uma bolsa do ProUni é preciso ter cursado integral ou parcialmente o ensino médio em escolas públicas, atingir pontuação mínima no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e tenha renda familiar de no máximo três salários mínimos. No caso do Fies, para ter acesso a bolsa os estudantes devem estar matriculados em instituições de ensino não gratuitas cadastradas no programa e está com a avaliação positiva diante o MEC, este programa surgiu para substituir o Programa de Crédito Educativo (PCE/Ceduc) (Barros, 2015).

Programas como o ProUni e Fies, asseguram o maior acesso de estudantes ao Ensino Superior, porém não proporciona a estes recursos para que permaneçam no curso. Nesta perspectiva o número de estudantes que acabam por desistir é elevado, existindo vários fatores que contribuem para essa desistência, dentre eles destacam-se os gastos com fotocópias, alimentação, transporte, materiais didáticos entre outros. Há realidades que estes gastos superam os auxílios que são disponibilizados pelo governo (Ribeiro & Guzzo, 2017).

A partir da expressiva expansão desse nível de ensino, aumentou a preocupação em avaliar as formações ofertadas pelas instituições de ensino. Desse modo, foi criado mediante a Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004 (Lei n. 10.861, 2004) o Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O Sistema abrange três componentes, i) avaliação das instituições, dos ii) cursos, e do iii) desempenho dos estudantes. Para esse último componente foi criado o Exame Nacional de Desempenhos dos Estudantes (ENADE), o qual é objeto de investigação do presente estudo.

Também acompanhando a expansão do Ensino Superior, cresce a procura por cursos de Educação Física. Trata-se de uma área de conhecimento científico que estuda a cultura do movimento humano, a aptidão física e a saúde como forma de prevenção de doenças, promove uma maior qualidade de vida, também devemos entender que a disciplina deve proporcionar aos alunos o desenvolvimeto como um todo, proporcionando a este o desenvolvimento crítico-reflexivo. Desse modo, os cursos de formação inicial devem apresentar condições favoráveis quanto à estrutura curricular e física para atender a demanda do papel que os futuros profissionais desenvolverão na sociedade.

Historicamente, foram realizados debates sobre o currículo e formação dos cursos de graduação em Educação Física de nível superior, com registros de uma regulação curricular mínima desde 1969,

delimitando três grupos sendo o básico biológico, o profissional/técnico e o pedagógico (Brasil, 2004).

Após inúmeros debates, encontros e assembleias referentes a formação curricular dos cursos de graduação em Educação Física, foram lançados alguns documentos, onde os mais importantes são datados nos anos de 2002, 2004, 2011 e 2018 datados das publicações das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (DCN's), onde se observa uma procura por definições mais fechadas sobre tal formação. Em relação às DCN's de 2018, produzido pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, determina a Licenciatura em Educação Física como único meio para formar um professor de Educação Física (Portaria n.º. 1.349, 2018).

De acordo com este documento, os estudantes devem sair capacitados para o exercício da docência no âmbito da Educação Básica, dominando seus conhecimentos específicos dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais do movimento humano.

Desta forma é necessário que os cursos de Ensino Superior se qualifiquem para atender as demandas da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem como objetivo regulamentar os objetivos mínimos a serem cumpridos para a Educação Básica Nacional, buscando uma democratização da Educação, sem distinção entre ensino público ou privado.

Nessa perspectiva, a estrutura dos cursos/ sistematização curricular é de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES), que tem a liberdade de determinar acerca das ementas, cargas horárias, que respeitem as diretrizes estabelecidas para a formação, como é caso das «Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada» (Resolução CNE/CP n. 2º, 2015).

Além disso, é de igual responsabilidade das instituições de Ensino Superior fomentar meios para que os alunos tenham acesso a atividades complementares que fortaleçam e enriqueçam o processo de formação, bem como ampla atuação teórica-prática, sendo elas projetos de extensão e iniciação científica, monitorias, cursos, congressos, estágios e estudos complementares (Brasil, 2004).

Visto as responsabilidades das IES em oferecer uma boa qualidade na formação dos futuros professores, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), apresenta-se como uma ferramenta que avalia a formação cognitiva desses futuros profissionais, por meio de testes/provas contendo perguntas objetivas e discursivas (Brasil, 2004).

A Educação Física participou da primeira edição do Exame, ocorrida no ano de 2004, bem como nos anos de 2007, 2010, 2011, 2013, 2014, 2016 e 2017, com diferenças entre o objetivo das avaliações em bacharelado e licenciatura. Sendo 2004 e 2007 provas únicas tanto para alunos de licenciatura quanto de bacharelado. Os exames de 2010, 2013 e 2016 apenas para alunos de bacharelado, e os exames de 2011, 2014 e 2017, apenas para alunos de licenciatura em Educação Física. O Exame tem o papel de avaliar o próprio curso, como toda a IES, sendo assim um indicador da situação atual do processo formativo dos estudantes dos cursos superiores.

Diante do exposto a pesquisa teve dois objetivos, sendo eles i) identificar na literatura científica associações das variáveis socioeconômicas com o desempenho dos estudantes de licenciatura no ENADE, e ii) associar o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física com desempenho no ENADE 2017.

2. Metodologia

2.1. Método da Revisão Integrativa

No primeiro momento foi realizada uma revisão integrativa seguindo os passos metodológicos sugeridos por Mendes, Silveira e Galvão (2008). O método é composto por 6 etapas. Tais etapas correspondem, respectivamente, «estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa»; «amostragem ou busca na literatura»; Categoria dos estudos; «Avaliação dos estudos incluídos na revisão»; «Interpretação dos resultados» e «síntese do conhecimento ou apresentação da revisão».

As buscas pela produções científicas foram norteadas pela seguinte pergunta de partida: *Há associação das variáveis socioeconômicas com o desempenho dos estudantes de licenciatura no ENADE?* Como critérios de inclusão, optou-se por artigos científicos completos, dissertação de mestrado, tese de doutorado, publicados entre o ano de 2013 a 2018. Tal recorte temporal levou em consideração as orientações de

Galvan (2017) em que sugere um delineamento dos últimos 5 a 7 anos. Por outro lado, foram excluídos estudos que utilizaram métodos de revisões de literatura em qualquer um de suas abordagens (narrativa, integrativa, sistemática e meta-análise).

As bases de dados consultadas para as buscas das produções científicas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC), Science Direct, Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (OASISBR), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Directory of Open Access Journals (DOAJ), Portail de Revues en Sciences Humaines et Sociales (Perseé) e no Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

Para as buscas foram utilizados os operadores Booleano «AND» e «OR» para formulação de 5 equações/combinções com os seguintes descritores: Ensino Superior, higher education; Desempenho Acadêmico, Academic Achievement; «Perfil socioeconômico», Socioeconomic profile; Avaliação em larga escala, Large-scale assessments; Avaliação da Aprendizagem, Learning Evaluation, ENADE, SINAES e Licenciatura.

2.2. Participantes

Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativo, transversal e documental (Thomas, Nelson, & Silverman, 2012). A amostra foi composta por 27.134 estudantes (idade média 26,83, $dp=6,71$), entre os quais 57,1 % ($n=15.484$) são do sexo masculino e 42,9 % ($n=11.650$) feminino. Participaram do estudo os candidatos/estudantes que preencheram todos os itens do questionário que aqui foram analisados.

O estudo descritivo tem a intenção de analisar determinados fenômenos, identificar pressupostos ou esclarecer possíveis associações entre as variáveis. Quanto a bordagem quantitativa justifica-se pela padronização na coleta de dados e a capacidade de detectar causalidades entre os fenômenos. Por sua vez, a temporalidade transversal, justifica-se pelo fato da coleta de informação foi realizada em apenas um momento. Por fim, o estudo se caracteriza como documental, com a utilização de dados secundários, especificamente os microdados disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

2.3. Instrumento de coleta de dados

Para coleta de dados foi utilizado os bancos de dados do ENADE 2017 disponibilizado em forma de microdados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (<http://portal.inep.gov.br/microdados>).

O planejamento, a organização e a aplicação dos procedimentos de coleta de dados foram realizados pelo Inep. O instrumento utilizado no ENADE é composto por 40 questões, sendo elas discursivas (05 questões) e objetivas (35 questões) de múltipla escolha, além de um questionário sobre a percepção da prova (09 questões). Desse modo a prova se divide em dois componentes, sendo que «Formação geral» contém 10 questões, das quais 08 são objetivas e 02 discursivas; «Conhecimento específico» com 30 questões divididas em 27 objetivas e 03 discursivas.

Na edição de 2017 do «Questionário do Estudante» foi aplicado do dia 28 de agosto de 2017 a 26 de novembro do mesmo ano, via questionário eletrônico/online. A prova de conhecimento referente ao componente de Formação Geral e Específico foi realizada no 26 de novembro de 2017. O ENADE é aplicado anualmente e o curso participa a cada triênio. Na edição de 2017 o exame contemplou mais de quarenta cursos, entre bacharéis, licenciatura e tecnólogo.

2.4. Análise dos dados

Inicialmente foi realizada estatística descritiva básica utilizando-se frequência absoluta (n), relativa (%), valores médios e desvio padrão (dp). Em seguida foi analisado o desempenho e comparado com as variáveis relacionadas as variáveis socioeconômicas do «Questionário do Estudante». Para realização dos testes será utilizado o software estatístico IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 22.0.

2.5. Aspectos éticos

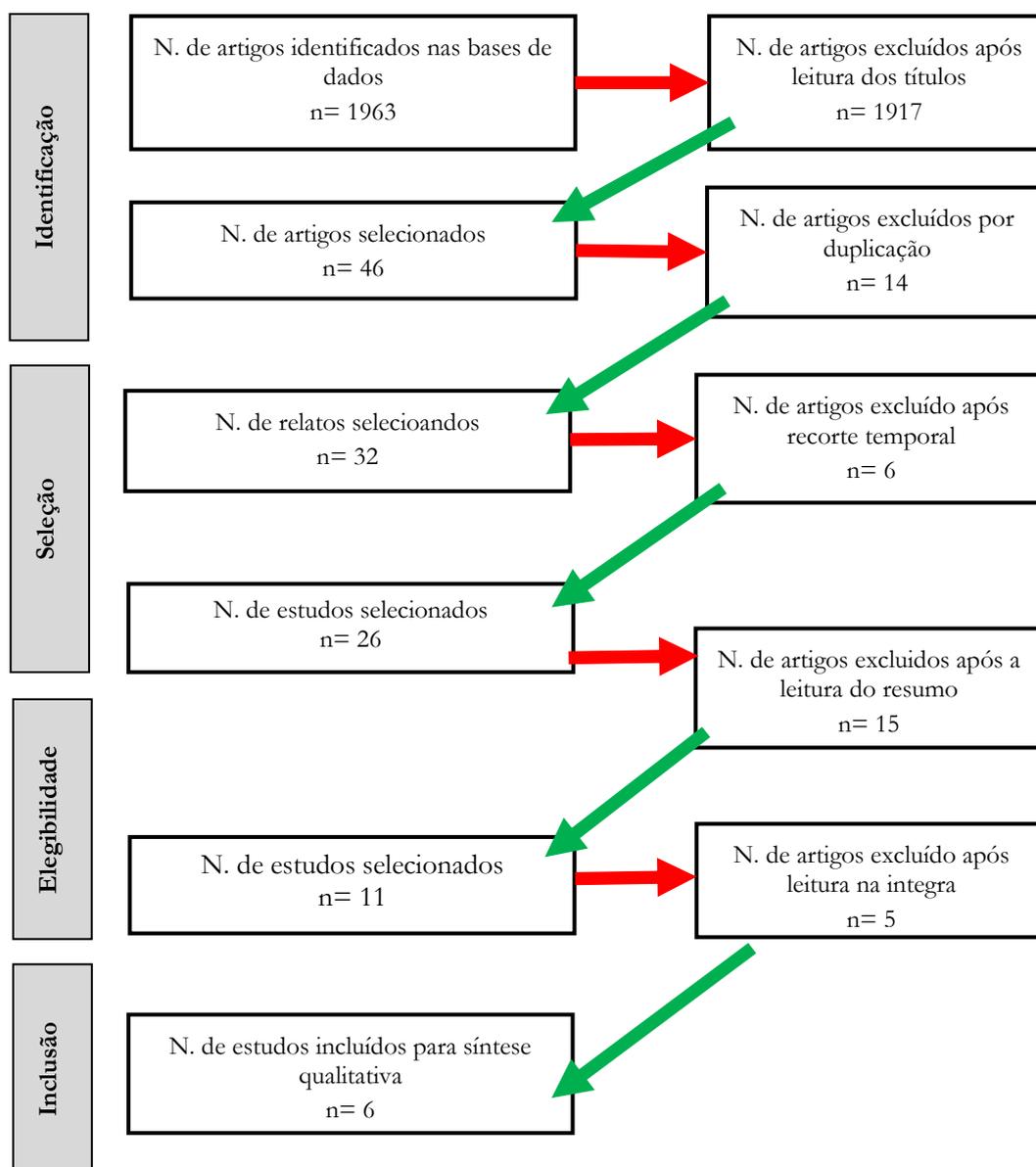
Esta pesquisa segue as recomendações das normas estabelecidas na Resolução nº 510/16 nos termos do Art. 1º, clausula «V – pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual» fica dispensada a submissão desta ao Comitê de Ética em Pesquisa e clausula «VI, pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica, não sendo necessária a submissão desta ao Comitê de Ética em Pesquisa» (Resolução n. 510/16, 2016).

3. Resultados

3.1. Resultados da revisão integrativa

Com a utilização das combinações de descritores foram encontrados 2 trabalhos no SciELO, 446 no OASISBR, 634 no BDTD, 5 no DOAJ, 38 no RCAAP, 239 no Perseé e 599 no ERIC, totalizando 1963. Desses foram excluídos 1917 por título, sendo selecionados 46 estudos, no qual 14 foram excluídos por duplicata entre as bases de dados. Restando 32 estudos, destes 6 estavam fora do recorte temporal predeterminado sendo assim excluídos. Por fim, foram excluídos 15 artigos após a leitura do resumo e na sequência tivemos 5 exclusões após leitura na íntegra. Contudo, restaram 6 trabalhos ao final desse processo para serem analisados e discutidos de forma crítica. O número de artigos selecionados e excluídos podem ser mais bem compreendidos na Figura 1.

Figura 1.
Fluxograma. Processo percorrido para seleção dos artigos para análise final



Fonte: elaboração própria.

Para melhor detalhamento das produções selecionadas a Tabela 1 possui informações que caracterizam os estudos quanto aos autores e ano, principais resultados e categoria formuladas a partir da leitura dessas produções, sendo elas, i) Sem interferência no desempenho e ii) Interferência positiva no desempenho. A primeira categoria diz respeito aos trabalhos que os principais resultados não mostraram associação satisfatória/positiva do desempenho com as variáveis socioeconômicas. Por outro lado, a segunda categoria corresponde aos estudos que encontraram associação satisfatória entre o desempenho e as variáveis socioeconômicas.

Tabela 1.

Caracterização dos estudos selecionados quanto ao objetivo e principais resultados

Autor/Ano	Principais Resultados	Categoria
Silva (2013)	As condições socioeconômicas dos estudantes, mais especificamente a renda, não influencia no seu desempenho nas provas do ENADE.	Sem interferência no desempenho
Pizoni (2014)	O perfil socioeconômico dos estudantes que cursam os cursos de licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas influencia diretamente seu desempenho acadêmico, os estudantes que tem um perfil socioeconômico alto tem um melhor rendimento.	Interferência positiva no desempenho
Nunes (2015)	A questão socioeconômica é uma variável que interfere diretamente no rendimento destes estudantes na vida acadêmica.	Interferência positiva no desempenho
Silva (2016)	A situação de alta vulnerabilidade socioeconômica não influencia o desempenho acadêmico desses estudantes, cerca de 20 % desses alunos estão entre os melhores desempenhos e apenas 16 % estão entre os piores.	Sem interferência no desempenho
Faria (2017)	O fator renda influencia diretamente no rendimento acadêmico do estudante, para cada aumento na escala de renda familiar, aumenta em 0,459 da variável dependente nota geral do aluno.	Interferência positiva no desempenho
Oliveira e Silva (2017)	As áreas relacionadas à licenciatura situam se majoritariamente na faixa em 1,5 e 4,5 salários mínimos. De certa forma tem se uma influência no desempenho destes estudantes.	Interferência positiva no desempenho

Fonte: elaboração própria.

3.2. Resultados da pesquisa com estudantes no ENADE

Na Tabela 2 pode ser observado que nem no componente de formação geral nem específico os estudantes tiveram média de acerto de 50, ou seja, os estudantes não conseguiram acertar 50 % da prova. Observa-se também que o maior desempenho considerando média dos dois componentes avaliados foi por parte dos estudantes que possuem renda, e que ainda recebe ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os gastos (média 43,25), bem como dos estudantes que não possuem renda, mas que os gastos são financiados por programas governamentais (média 42,92).

Tabela 2.

Desempenho dos estudantes de licenciatura em Educação Física no ENADE de acordo com a situação financeira e renda familiar

Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?	Comp. Geral	Comp. Específico	Média
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	40	45,83	42,92
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	39,36	44,21	41,78
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	41	45,51	43,25
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	40,69	44,26	42,48
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	39,25	43,6	41,42
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	41,44	44,37	42,91
Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Comp. Geral	Comp. Específico	Média Geral
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.405,50).	37,67	42,47	40,07
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	39,82	44,43	42,12
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	41,45	45,9	43,67
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	42,91	46,53	44,72
Acima de 6 salários mínimos (R\$ 5.622,01)	45,49	49,07	47,28

Fonte: elaboração própria.
Legenda: Comp. = Componente

Na Tabela 3 encontra-se o desempenho dos estudantes de acordo com a escolaridade dos pais. Observou-se que os maiores desempenho estão concentrados nos estudantes que os pais tiveram um maior nível de escolaridade. Este desempenho é maior, tanto no componente de formação geral, quanto específico e média geral.

Tabela 3.
Desempenho dos estudantes de licenciatura em Educação Física no ENADE de acordo com a escolarização dos pais

Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Comp. Geral	Comp. Específico	Média Geral
Nenhuma.	38,61	42,99	40,80
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	39,08	43,44	41,26
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	40,29	44,92	42,61
Ensino Médio.	40,6	45,27	42,94
Ensino Superior - Graduação.	41,88	46,06	43,97
Pós-graduação.	45,69	49,45	47,57
Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Comp. Geral	Comp. Específico	Média Geral
Nenhuma.	37,11	41,45	39,28
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	38,99	43,46	41,23
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	40,21	44,71	42,46
Ensino Médio.	40,32	45,15	42,73
Ensino Superior - Graduação.	42,09	45,76	43,93
Pós-graduação.	42,38	46,57	44,47

Fonte: elaboração própria.
Legenda: Comp. = Componente

4. Discussão

De acordo com o que foi encontrado na revisão integrativa, diversos autores afirmam que tanto nos cursos de bacharelado, quanto nos cursos de licenciatura existe a possibilidade de termos relação dos fatores socioeconômicos com o desempenho acadêmico dos alunos (Moriconi & Nascimento, 2014; Nogueira & Tsunoda, 2015; Silva, Sinay, Rezende, & Araújo, 2015; Faria, 2017; Rocha, Leles, & Queiroz, 2018).

No presente trabalho pode ser observado que os estudantes que possuem maior desempenho são os que possuem maior renda, e que ainda recebem ajuda da família ou de outras pessoas para financiar seus gastos, bem como por parte dos estudantes que embora não possuem renda recebem financiamento de programas governamentais.

Corroborando, Pizoni (2014) evidenciou que o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas, influencia diretamente em seu rendimento acadêmico. Ou seja, estudantes com maior renda familiar detêm as melhores notas e melhores médias em relação a estudantes que têm renda familiar menor.

Nessa perspectiva, Nunes (2015) afirma que os estudantes que ingressam em cursos de licenciatura são na maioria das vezes oriundos da classe trabalhadora, sendo assim a renda familiar per capita é baixa. Em consonância, Faria (2017) e Oliveira e Silva (2017), afirmam categoricamente que os fatores socioeconômicos que envolvem os estudantes, influenciam diretamente tanto no desempenho acadêmico, quanto no desempenho na prova do ENADE.

Então podemos supor que os estudantes que tem apoio financeiro da família, possuem mais tempo disponível para dedicar aos estudos, menor pressão externa, por não terem a necessidade de uma renda mensal, além de diminuição no desgaste físico e psicológico do trabalho. Além disso, podem ter maior disponibilidade para tempo de lazer e prática de atividades físicas.

Outras variáveis como «o tipo de escola onde o aluno estudou antes de entrar no Ensino Superior» podem está relacionadas como desempenho no ENADE, como por exemplo, alunos que frequentaram escolas particulares e de cunho religioso, tendem a ter o desempenho acadêmico melhor do que alunos que frequentaram escolas públicas (Giada, Giovanni, & Vincenza, 2014; Horowitz & Spector, 2005). Outra variável que também constitui o perfil socioeconômico é o nível de escolarização dos pais, autores como Andere (2015) e Ardila (2011) inferem que essa variável pode interferir no desempenho dos alunos. Ou seja, quanto maior o nível de escolarização dos pais dos estudante maior será seu incentivo para uma melhor formação deste, assim como evidenciou-se no presente estudo.

É evidente a diferença entre as formas de organização entre as instituições privadas e públicas, como exemplo, a busca por resultado por parte dos colégios privados, pois um desempenho indesejado nas avaliações externas coloca em risco de perda o emprego dos professores. Além disso, a estrutura física das escolas e a oportunização de atividades que desenvolvem o capital cultural, por meio de viagens e visitas, acabam colaborando para a melhoria do ensino nestas instituições.

Em contrapartida, grande parte das escolas públicas apresenta-se aquém do desejável em relação a qualidade do serviço ofertado, professores que em vários contextos são desvalorizados. Com essa realidade as escolas privadas se tornam mais atraentes para os pais dos estudantes, que por sua vez, quando possuem um maior nível de escolarização, tendem a ter maior renda financeira, podendo oportunizar para seus filhos uma educação básica em escolas privadas e algumas vezes com o auxílio de professores particulares.

Por outro lado, estudos também têm evidenciado que o perfil socioeconômico dos estudantes não tem interferência positiva e de forma significativa no desempenho. Exemplo disso, é o estudo de Silva (2013) o qual evidenciou que fatores socioeconômicos não influenciam diretamente no rendimento dos estudantes de diversos cursos sendo eles de bacharelado ou de licenciatura. No referido trabalho os cursos que possuem uma renda familiar de média a alta não apresentam um desempenho melhor do que alguns cursos que são predominantemente frequentados por estudantes de renda familiar de média a baixa. As diferenças são irrisórias, então para o autor fatores como renda familiar, local onde estudou no Ensino Médio, não apresentam influências significativas no desempenho desses estudantes.

Tais resultados corroboram com os achados de Silva (2016), em que apontam que mais da metade dos estudantes do Ensino Superior que estão em situação de alta vulnerabilidade estão entre os melhores alunos e menos da metade estão entre os piores.

Considerando a discussão levantada nessa seção vimos que embora os fatores socioeconômicos não estejam associados ao maior desempenho acadêmico em alguns estudos, ainda é predominante a quantidade de estudos que trazem evidências que comprovam associação positiva entre esses fatores com um maior desempenho dos estudantes, o que nos permite também demonstrar que o financiamento oriundo de programas governamentais, da família ou de terceiros também pode contribuir em um maior desempenho acadêmico.

5. Considerações finais

A partir da revisão integrativa que buscou identificar na literatura científica associações das variáveis socioeconômicas com o desempenho dos estudantes de licenciatura no ENADE, podemos constatar que a maioria dos estudos comprovam essa associação, em especial no que diz respeito a renda familiar. Além disso, diversos estudos também têm mostrado associação desses fatores com o desempenho de estudantes de cursos de bacharelado.

No segundo momento com a pesquisa realizada com os estudantes de Educação Física concluintes que participaram do ENADE 2017 os resultados apontaram um maior desempenho por parte dos estudantes que possuem renda, e que ainda recebe ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os gastos. Em seguida um maior desempenho dos estudantes que não possuem renda, mas que os gastos são financiados por programas governamentais. Quanto ao desempenho dos estudantes de acordo com a escolaridade dos pais o estudo apontou que os maiores desempenho referem-se aos estudantes que os pais tiveram um maior nível de escolaridade.

Contudo, nos permite considerar que a renda familiar e o nível de escolaridade dos pais podem estar associados ao maior desempenho dos alunos de Educação Física no ENADE. Além disso, os

fatores externos como financiamento do governo por meio de bolsas de permanência, extensão, monitoria ou de iniciação científica, bem como ajuda da família ou de outras pessoas pode proporcionar a estes estudantes maior desempenho acadêmico.

Frete a esses fatores socioeconômicos que se mostram associados ao desempenho acadêmico é oportuno mencionar que as iniciativas governamentais para ingresso e permanência dos estudantes no Ensino Superior precisam se efetivarem de forma quantitativa e qualitativamente para que se encaminhe em direção a uma equidade na formação inicial de nível superior, principalmente no que diz respeito aos estudantes de licenciatura os quais, culturalmente, em grande maioria, não são oriundos de famílias abastadas. Também alertamos que os desafios não são exclusivamente das políticas públicas educacionais, mas também de outras, como as políticas sociais.

Destacamos a importância de novas investigações que busquem evidenciar outros fatores que podem está associados ao desempenho dos estudantes do Ensino Superior, tais como fatores da organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas das e oportunidades de ampliação acadêmica e profissional. Pesquisas como essas podem apontar indicadores que oportunizam a reformulação ou replanejamento que podem gerar alternativas capazes de contribuir no aprimoramento da qualidade da formação inicial de futuros profissionais.

Agradecimentos

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelas bolsas concedidas aos pesquisadores.

Referências

- Andere, E. (2015). Are teachers crucial for academic achievement? Finland educational success in a comparative perspective. *Education Policy Analysis Archives*, 23(39), pp. 1-27. doi: 10.14507/epaa.v23.1752
- Ardila, A. (2011). Predictors of university academic performance in Colombia. *International Journal of Educational Research*, 35(4), pp. 411-417. doi: 10.1016/S0883-0355(01)00038-6
- Barros, A. S. X. (2015). Expansão da educação superior no Brasil: Limites e possibilidades. *Educação & Sociedade*, 36(131), pp. 361-390. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87342191005>.
- Brasil, ABED Censo EaD. (2017). Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017. Curitiba: IBPEX. Recuperado de http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_impresso.pdf.
- Cabral, A., Neto, A. M. A. A., & Castro, A. A. (2011). A supremacia da iniciativa privada na expansão do ensino superior: realidade brasileira e repercussões no RN. In: A. Cabral Neto, I. V. Nascimento, & V. L. J. Chaves (Orgs.) (2011). *Política de expansão da educação superior no Brasil: democratização às avessas*. (pp. 15-37). São Paulo: Xamã.
- Faria, E. O. (2017). *Uma análise dos fatores determinantes do desempenho dos alunos dos cursos superiores em Administração do Distrito Federal* (Dissertação de mestrado) Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Recuperado em 05 de janeiro de 2019, de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/23344>.
- Galvan, J. L. (2017). *Writing Literature Reviews: A Guide for Students of the Social and Behavioral Sciences*. Moutledge.
- Giada, A., Giovanni, B., & Vincenza, C. (2014). A new indicator for higher education student performance. *Higher Education*, 68(5), pp. 653-668. doi: 10.1007/s10734-014-9737-x
- Horowitz, J. B., & Spector, L. (2005). Is there a difference between private and public education on college performance? *Economics of Education Review*, 24(2), pp. 189-195. doi: 10.1016/j.econedu-rev.2004.03.007
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. (2016). *Pesquisa de Orçamentos Familiares*. Brasil. Recuperado em 15 de janeiro de 2019, de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9050-pesquisa-de-orcamentos-familiares.html?=&t=o-que-e>.

- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17(4), pp. 758-764. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018
- Michelotto, R. M., Coelho, R. H., & Zainko, M. A. S. (2006). A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula. *Educar em Revista*, 22(28), pp. 179-198. doi: dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000200012.
- Moriconi, G. M., & Nascimento, P. A. M. M. (2014). Fatores associados ao desempenho dos concluintes de engenharia no Enade 2011. *Estudos em avaliação educacional*, 25(57), pp. 248-278. doi: 10.18222/ea255720142831
- Nogueira, E. D. A., & Tsunoda, D. F. (2015). Mineração de dados para análise da relação entre as características socioeconômicas de concluintes do ensino superior e o desempenho desses estudantes no Enade 2012. *Percurso*, 15(1), pp. 245-268. Recuperado em 05 de janeiro de 2019, de <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/issue/view/84>.
- Nunes, D. F. (2015). *Quem quer ser professor no Brasil: uma análise a partir de variáveis socioeconômicas de estudantes de licenciatura* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Recuperado em 05 de janeiro de 2019, de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/19036>.
- Oliveira, A. S. R., & Silva, I. R. (2017). Políticas de inclusão social no ensino superior brasileiro: um estudo sobre o perfil socioeconômico de estudantes nos anos 2010 a 2012. *Educação em Revista*, 33. doi: 10.1590/0102-4698153900
- Pimentel, F. C., Lazzarotti, A., F., Inácio, H. L. D., Húngaro, E. M., & Mascarenhas, F. (2013). Expansão do Ensino Superior e formação. *Pensar a Prática*, 16(4), pp. 956-1270. doi: 10.5216/rpp.v16i4.26072
- Pizoni, F. (2014). *Perfil socioeconômico e trajetória escolar de alunos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática da Unesp de São José do Rio Preto* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, SP, Brasil. Recuperado em 05 de janeiro de 2019, de http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_e68f4e5aec1b17c3a8049ff6e191f007.
- Portaria n. 1.349, de 17 de dezembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Recuperado em 04 de maio de 2019, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=99961-pces584-18&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192.
- Rabelo, M. L., Bisinoto, C., Araújo, C. M., Griboski, C. M., & Meneghel, S. M. (2015). Educação superior brasileira: perfil dos concluintes e sua percepção sobre a formação. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, (14), pp. 1-5. doi: 10.17979/reipe.2015.0.14.869
- Ribeiro, F. M., & Guzzo, R. S. L. (2017). Consciência de Estudantes Prounistas sobre sua Inserção no Ensino Superior. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(2), pp. 418-431. doi: 10.1590/1982-3703001472016
- Rocha, A. L. P., Leles, C. R., & Queiroz, M. G. (2018). Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 99(251), pp. 74-94. doi: 10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3162
- Resolução CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Recuperado em 15 de dezembro de 2018, de <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>.
- Resolução n. 510/16, de 7 de abril de 2016. No uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei n o 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei n o 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto n o 5.839, de 11 de julho de 2006. Recuperado em 15 de dezembro de 2018, de http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.
- Silva, M. (2013). *A influência das disposições culturais no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (ENADE)* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. Recuperado em 05 de janeiro de 2019, de <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2683>.
- Silva, C. M. M., Sinay, M. C. F., Rezende, J. F. C., & Araújo, G. A. (2015). Fatores determinantes para o desempenho dos alunos de administração no Enade. In C. E. Duran, H. R. Gorgone, M. H. Éfron, N. F. Lamarra, R. Conde, P. A. Melo, ..., W. C. Lusardi. (Orgs.) (2015). *XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária*. Mar del Plata.

- Silva, P. V. (2016). *Avaliação e importância dos Programas de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília–UnB* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Recuperado em 05 de janeiro de 2019, de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/21474>.
- Unesco, Paris. (1999). *Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior*. Traduzido. Rio de Janeiro: Fusaro-LAF.